

**UNIDADE 4 – COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAIS: AS RELAÇÕES QUE DÃO SENTIDO
AO TEXTO**

MÓDULO 1 – O ENCADEAMENTO DAS IDEIAS NO TEXTO

01

1 - IDEIAS PRINCIPAIS E SECUNDÁRIAS

Vamos iniciar nosso estudo exercitando a leitura e a interpretação de texto. A questão a seguir foi retirada de uma prova de concurso público do Estado do Maranhão, em 2005, elaborada pela Fundação Carlos Chagas (FCC). Leia atentamente o texto e responda às questões 1 e 2.

Com as agravantes do desmatamento e do aquecimento global, a seca na Amazônia ganha alguns contornos de novidade que se dissipam no longo curso da história da região. De acordo com o meteorologista Pedro Dias, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), a atual redução das chuvas se encaixa no padrão de ciclos observado na Amazônia no último século. É o que os técnicos chamam de "variabilidade decadal do Oceano Pacífico", que impacta o Atlântico.

Os regimes de chuvas ao norte e ao sul do Rio Amazonas se têm alternado, em ciclos de três décadas, ao longo de 120 anos. Nos anos 40, 50 e 60 choveu menos na Amazônia. Nas três décadas seguintes, as chuvas aumentaram. Agora, no início do século XXI, a região pode estar começando um novo ciclo de 10% a 15% a menos de chuva, assim como aconteceu no início do século XX. "Nos últimos 100 a 120 anos, os ciclos têm sido bastante regulares", diz.

Coincidemente, as variações possivelmente causadas pelo efeito estufa também são da ordem de 10% a 15%. "Há um consenso de que o aumento do efeito estufa já tem uma magnitude comparável à da variação natural", registra Pedro Dias. Assim, o que poderia acontecer, falando grosseiramente, é que a variação causada por esse efeito venha se somar à variação natural, duplicando o impacto sobre o ambiente. O meteorologista salienta, que se trata de variações médias ao longo de três décadas, e não de ano a ano, quando o comportamento pode ser bem diferente.

Numa escala ainda maior de tempo, a atual seca se torna mais relativa. Entre 5 mil e 3 mil anos atrás, onde hoje existe floresta, havia grandes extensões de savana, característica de regiões com longos períodos de seca. Também há registros de grandes variações nas chuvas e de períodos em que os rios baixaram, causando mudanças significativas na fauna e na flora, lembra Virgílio Viana, Secretário do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas.

"Esta é a maior seca com internet e cobertura em tempo real", ironiza Elpídio Gomes Filho, Superintendente da Administração das Hidrovias da Amazônia Ocidental (Ahimoc). Adaptados a grandes variações de profundidade dos rios entre os períodos de chuva e de estiagem, os portos da Amazônia têm um sistema de braços flutuantes inventado pelos ingleses que sobem e descem, acompanhando a superfície da água.

"Os rios sobem 14 metros durante 6 meses e descem 14 metros durante 6 meses, de forma previsível, milenar e regularmente", assegura Elpídio.

Adaptado de Lourival Sant'Anna, *O Estado de S. Paulo*, 16.10.2005

01 A frase que resume corretamente o texto é:

- a** Efeito estufa determina escassez de chuvas na Amazônia.
- b** Seca dá início a novo ciclo, diz especialista.
- c** 2005 é o ano da maior seca em toda a região amazônica.
- d** Desmatamento na Amazônia determina o aquecimento global.
- e** Meios de comunicação mascaram consequências da seca na Amazônia.

Resposta

02

Ao ler um texto, procure sublinhar as informações básicas, indispensáveis em cada parágrafo e você perceberá que a **ideia central** (ou a frase que o resume) já aparece no primeiro parágrafo e será retomada (mesmo que de forma implícita) nos parágrafos de desenvolvimento e, finalmente, será reafirmada no último parágrafo do texto.

Observe que o primeiro período ("Com as agravantes do desmatamento e do aquecimento global, a seca na Amazônia ganha alguns contornos de novidade que se dissipam no longo curso da história da região.") está na ordem inversa.

Na ordem direta ele ficaria assim: "A seca na Amazônia ganha alguns contornos de novidade que se dissipam no longo curso da história da região com as agravantes do desmatamento e do aquecimento global."

Na ordem direta, identificam-se, mais facilmente, os termos essenciais, ou seja, sujeito + predicado + complementos e, consequentemente, o tópico frasal do período ou parágrafo.

02

Aponta-se no texto uma relação de causa e consequência entre os segmentos:

- a** Com as agravantes do desmatamento e do aquecimento global, / a seca na Amazônia ganha alguns contornos de novidade...
- b** A atual redução das chuvas se encaixa / no padrão de ciclos observado na Amazônia no último século.
- c** Os regimes de chuvas ao norte e ao sul do Rio Amazonas / se têm alternado, em ciclos de três décadas, ao longo de 120 anos.
- d** ... a região pode estar começando um novo ciclo de 10% a 15% a menos de chuva, / assim como aconteceu no início do século XX.
- e** ... que se trata de variações médias ao longo de três décadas, e não de ano a ano, / quando o comportamento pode ser bem diferente.

Resposta

Vimos, no exercício que fizemos com o texto, que as questões tinham como objetivo **levar o leitor a compreender a ideia principal do texto** e as relações que se estabelecem entre as ideias desenvolvidas, nesse caso, as relações de causa e consequência.

Para fazermos uma leitura eficiente de um texto e, consequentemente, interpretá-lo é necessário que estejamos atentos à forma como são estruturadas as ideias e as relações de sentido decorrentes dessa organização.

A ideia central do parágrafo é enunciada por meio do período denominado **tópico frasal** (também chamado de frase-síntese ou período tópico). Esse período orienta ou governa o resto do parágrafo; dele nascem outros períodos secundários ou periféricos; ele será o roteiro do escritor na construção do parágrafo; é *operíodo mestre*, que contém a frase-chave.

Como o enunciado da tese, que dirige a atenção do leitor diretamente para o tema central, o tópico frasal ajuda o leitor a agarrar o fio da meada do raciocínio do escritor; como a tese, o tópico frasal introduz o assunto e o aspecto desse assunto, ou a ideia central com o potencial de gerar ideias-filhote; como a tese, o tópico frasal é enunciação argumentável, afirmação ou negação que leva o leitor a esperar mais do escritor (uma explicação, uma prova, detalhes, exemplos) para completar o parágrafo ou apresentar um raciocínio completo.

Assim, o tópico frasal é enunciação, supõe desdobramento ou explicação. A ideia central ou tópico frasal geralmente vem no começo do parágrafo, seguida de outros períodos que explicam ou detalham a ideia central.

TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

Chamamos de termos essenciais da oração aqueles que compõem a estrutura básica da oração, ou seja, que são necessários para que a oração tenha significado. São eles: **sujeito** e **predicado**.

SUJEITO

Sujeito é o elemento do qual se diz alguma coisa. Sujeito é o ser que pratica ou recebe a ação que o verbo expressa.

- **Núcleo do sujeito**

É a palavra (substantivo ou pronome) que realmente indica a função sintática que está exercendo.

Exemplo:

O computador travou novamente.

Núcleo

A lâmpada está queimada.

Núcleo

PREDICADO

O predicado é aquilo que se comenta sobre o sujeito, o que se diz sobre ele.

TIPOS DE PREDICADO

Há três tipos de predicado: predicado nominal, predicado verbal e predicado verbo-nominal.

- O **predicado nominal** expressa o estado do sujeito. Neste caso, o verbo é de ligação.

Exemplo:

O dia continua quente.

PREDICADO

Todos permaneciam apreensivos.

PREDICADO

Observação: o núcleo do predicado nominal é chamado predicativo do sujeito, pois lhe atribui qualidade ou condição.

- O **predicado verbal** expressa a ação praticada ou recebida pelo sujeito.

Exemplo:

Os professores receberam o prêmio.

PREDICADO

Observação: o núcleo do predicado verbal é o verbo, pois sua mensagem principal é a ação praticada ou recebida pelo sujeito.

Exemplo:

Os trabalhadores exigem melhores condições de trabalho.

PREDICADO

- O **predicado verbo-nominal** informa a ação praticada e o estado do sujeito.

Exemplo:

Nós chegamos cansados.

AÇÃO ESTADO

Cândida retornou feliz da viagem.

AÇÃO ESTADO

Observação: o predicado verbo-nominal é constituído de dois núcleos – um verbo e um nome – porque fornece duas informações: ação e estado.

TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

Integrantes são os termos que integram o sentido da oração, funcionando como complementos, sem os quais a mensagem não chega a se finalizar. São termos que servem para complementar o sentido de certos verbos (complemento verbal) ou nomes (complemento nominal), pois seu significado só se completa com a presença de tais termos.

COMPLEMENTO VERBAL

- **Objeto direto**

Completa o sentido do verbo transitivo direto, sem o auxílio de preposição.

Exemplo:

Eles esperavam o ônibus.

VTD Obj. Dir.

Um método bem prático para determinar o objeto direto é perguntar **QUEM?** ou **O QUE?** Depois do verbo.

Ela vendia O QUÊ? Doces
Objeto direto

- **Objeto indireto**

Completa o sentido do verbo transitivo indireto e é regido por preposição.

Exemplo:

Aline gosta de frutas.

Objeto indireto

Não confio em políticos.

Objeto indireto

Para reconhecer o objeto indireto, basta perguntar: QUEM? ou O QUÊ? depois do verbo + preposição

Exemplo:

Aline gosta de frutas.

Aline gosta **de quê**? De frutas.

04

COMPLEMENTO NOMINAL

É o termo que completa o sentido de substantivos, adjetivos e advérbios, ligando-se a esses nomes por meio de preposição.

Exemplo:

Tenho a certeza **de sua culpa**.

Complemento Nominal. (*tem certeza de quê?*)

A árvore está cheia **de frutos** .

Complemento Nominal. (*está cheia de quê?*)

Nós chegamos perto **dos gorilas**.

Complemento Nominal (*chegou perto de quem ou de quê?*)

Para determinar o complemento nominal, basta seguir o esquema:

Nome + preposição + QUEM ou O QUÊ?

Ele é perito **em computação**.

Complemento nominal (*é perito em quê?*)

AGENTE DA PASSIVA

O agente da passiva é outro termo integrante e ocorre em orações cujo verbo se apresenta na voz passiva a fim de indicar o elemento que executa a ação verbal.

Exemplo: As terras foram invadidas **pelos sem-terra**.

A cidade estava cercada de **belezas naturais**.

Observação: O agente da passiva, o objeto indireto e o complemento nominal são regidos por preposição, muitas vezes há dúvidas na diferenciação dos três. Quando isso acontecer, basta observar o sujeito da oração. Para ser agente da passiva o sujeito precisa ser paciente, ou seja, precisa ser *aquele que sofre a ação verbal*.

Exemplo:

A jangada havia sido levada **pelas tsunamis**.

Agente da passiva

Sentia-se livre **de qualquer responsabilidade**.

Complemento nominal

TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

Acessórios são os termos secundários, que não integram necessariamente a estrutura básica da oração. Apesar de prescindíveis são necessários para o entendimento do enunciado porque informam alguma característica ou circunstância dos substantivos, pronomes ou verbos que os acompanham. Dividem-se em adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto.

• ADJUNTO ADNOMINAL

São palavras que acompanham o substantivo para caracterizá-lo, determiná-lo ou individualizá-lo. O adjunto adnominal pode ser representado por: adjetivos; artigos; numerais; pronomes adjetivos; locuções adjetivas.

Adjetivo:

As casas **antigas** eram mais trabalhadas.

Adj. adnominal

Adjetivo

Artigo:

As estrelas iluminavam a noite.

Adj. adnominal Adj. adnominal
Artigo Artigo

Os carros estavam descontrolados.

Adj. adnominal
Artigo

Numeral:

Três árvores caíram.

Adj. adnominal
Numeral

Dois carros chocaram-se violentamente.

Adj. adnominal
Numeral

Pronome adjetivo:

Aqueles computadores estão quebrados.

Adj. adnominal
Pronome adjetivo

Aqueles garotos estão impossíveis hoje.

Adj. adnominal
Pronome adjetivo

Locução adjetiva:

O suco de laranja estava gostoso.

Adj. Adnominal
Locução adjetiva

Observação: Funcionam também como adjuntos adnominais os pronomes oblíquos quando assumem o valor de pronomes possessivos.

Feriram-**me** as pernas. (Feriram minhas pernas)

• **ADJUNTO ADVERBIAL**

É a função sintática da palavra ou da expressão (no caso de locução) que servem para modificar ou intensificar o sentido do verbo, do predicado ou de outro adjunto adverbial, atribuindo-lhe uma circunstância.

Exemplos:

- Circunstância de tempo:

Só obtivemos os gabaritos do vestibular **no dia seguinte**.

locução adverbial

- Circunstância de lugar:

O trânsito está engarrafado **na Avenida Recife**.

locução adverbial

- Circunstância de modo:

Os turistas foram recebidos **alegremente**.

adjunto adverbial

- Circunstância de intensidade:

Comemos **pouco** no almoço.

adjunto adverbial

- Circunstância de causa:

Estávamos tremendo **de frio**.

locução adverbial

- Circunstância de companhia:

Vou sair **com você**.

locução adverbial

- Circunstância de instrumento:

Com a vassoura retirei a sujeira da sala.

locução adverbial

- Circunstância de dúvida:

Possivelmente chegaremos atrasados.

adjunto adverbial

- Circunstância de finalidade:

Estudo **para aumentar meus conhecimentos.**

locução adverbial

- Circunstância de meio:

Prefiro viajar de carro.

locução adverbial

- Circunstância de assunto:

Conversamos sobre economia.

locução adverbial

- Circunstância de negação:

Não deixarei desarrumarem a casa.

adjunto adverbial

- Circunstância de afirmação:

Com certeza iremos ao parque.

locução adverbial

Atenção: Não se deve confundir **adjunto adverbial** com **advérbio**: advérbio é a classe gramatical; adjunto adverbial é a função sintática. Ou seja: advérbio é o nome da palavra; adjunto adverbial é a função que a palavra exerce dentro da oração.

• APOSTO

É o termo que tem por objetivo explicar, esclarecer, resumir ou comentar algo sobre outro termo da oração.

Recife, a **Veneza brasileira**, sofre durante o período chuvoso.

Aposto

AMD, **fabricante de processadores**, vem ganhando mercado.

Aposto

Observações:

O aposto pode aparecer anteposto ao termo a que se refere.

Ex: **Veneza brasileira**, Recife está sofrendo com o começo do inverno.

Aposto

O aposto pode aparecer precedido de expressões explicativas.

Ex: Algumas matérias, a saber, **matemática, física e química**, são as que apresentam maiores dificuldades de aprovação no vestibular.

• VOCATIVO – TERMO INDEPENDENTE

É considerado um termo independente da oração porque não faz parte de sua estrutura. É usado para expressar o sentimento do falante; sentimento esse usado para invocar, chamar, interpelar ou apelar a quem o falante se dirige.

Menino, venha cá!

Vocativo

Meus filhos, tenham calma.

DIFERENÇA ENTRE VOCATIVO E APOSTO

O vocativo não mantém relação sintática com nenhum termo da oração, enquanto o aposto mantém relação sintática com um ou vários termos da oração.

Meninos, voltem aqui.

Vocativo

São Paulo, **centro financeiro**, sofre com as altas taxas de desemprego.

Aposto

06

ORDEM DIRETA E ORDEM INVERSA

Para estudar a sintaxe da língua portuguesa, é importante que se comece por observar a organização mais usual das sentenças. Geralmente os enunciados seguem determinada sequência – a chamada ordem direta –, que se inicia com o sujeito, seguido de verbo, de complementos e, finalmente, de expressões adverbiais.

Rigorosamente na ordem direta está uma frase como: "Ele entregou os documentos ao secretário ontem" (sujeito/ verbo/ objeto direto/ objeto indireto/ adjunto adverbial). A compreensão desse enunciado é imediata, pois ele se apresenta na sequência mais frequente na língua.

As alterações feitas nessa ordem buscam enfatizar algum termo da oração. Na frase: "Os documentos, ele os entregou ao secretário ontem", o objeto direto anteposto (e retomado pelo pronome átono "os") ganha destaque por ter sido posto no início do período.

O recurso da inversão é largamente usado pelos poetas, que buscam privilegiar o aspecto subjetivo da linguagem. Em muitos casos, a mera anteposição do adjetivo ao substantivo dá subjetividade à expressão ("verdes olhos" em vez de "olhos verdes", por exemplo). Essa inversão de ordem chama-se anástrofe.

Presente em muitos textos poéticos está o hipérbole, figura de construção em que a mudança na ordem dos termos é um pouco mais severa, o que, por vezes, dificulta a compreensão do conteúdo. Isso é o que se vê no excerto abaixo, extraído do poema "I-Juca-Pirama", de Gonçalves Dias. O velho chefe timbira liberta o prisioneiro tupi por considerá-lo fraco e, portanto, indigno de ser devorado no ritual antropofágico, provocando a resposta do jovem índio, ferido em sua dignidade:

" — Ora não partirei; quero provar-te/ Que um filho dos tupis vive com honra,/ E com honra maior, se acaso o vencem,/ Da morte o passo glorioso afronta.// — Mentiste, que um tupi não chora nunca,/ E tu choraste!... parte; não queremos/ Com carne vil enfraquecer os fortes".

Na ordem direta, os trechos seriam: "E afronta o passo glorioso da morte com honra maior se acaso o vencem" e, depois, "Não queremos enfraquecer os fortes com carne vil". Dessa forma, o entendimento linear do texto certamente seria instantâneo, mas a musicalidade e a atmosfera solene do diálogo se perderiam.

07

2 - ESTRUTURAÇÃO DE IDEIAS

Pensem em um livro. Esse livro tem vários capítulos e apresenta-se com clareza e boa organização. Como o autor conseguiu isso?

Com certeza, ele tem bom domínio do conteúdo e estruturou suas ideias em uma sequência que garante a clareza. O livro, em geral, é dividido em capítulos e cada um deles se organiza em parágrafos. Estes, por sua vez, são compostos por períodos, nos quais estão as ideias. É possível, então, reconhecer vários níveis de organização das ideias. Não importa a extensão do conteúdo. Ao estruturar suas ideias, o autor torna sua obra comprehensível. Ou seja, não é suficiente que se tenha bom domínio do conteúdo e conhecimento das estruturas de organização do texto, é preciso ter uma boa estrutura de ideias.



Vamos verificar se você compreendeu bem a organização das ideias do texto? Leia o texto abaixo e responda às questões seguintes.

— Haveis de entender, começou ele, que a virtude e o saber têm duas existências paralelas, uma no sujeito que as possui, outra no espírito dos que o ouvem ou contemplam. Se puserdes as mais sublimes virtudes e os mais profundos conhecimentos em um sujeito solitário, remoto de todo contato com outros homens, é como se eles não existissem. Os frutos de uma laranjeira, se ninguém os gostar, valem tanto como as urzes e plantas bravias, e, se ninguém os vir, não valem nada; ou, por outras palavras mais enérgicas, não há espetáculo sem espectador. Um dia, estando a cuidar nestas coisas, considerei que, para o fim de alumiar um pouco o entendimento, tinha consumido os meus longos anos, e, aliás, nada chegaria a valer sem a existência de outros homens que me vissem e honrassem; então cogitei se não haveria um modo de obter mesmo efeito, poupando tais trabalhos, e esse dia posso agora dizer que foi o da regeneração dos homens, pois me deu a doutrina salvadora.

Machado de Assis. *O segredo do bonzo*.



Julgue cada afirmativa como **Verdadeira** ou **Falsa**, arrastando os números para as caixas correspondentes.

- 01** Os homens que sabem ouvir e contemplar tornam-se sábios e virtuosos.
- 02** A virtude e o saber adquirem existência quando compartilhados pelos homens.
- 03** A virtude e o saber existem no espírito do homem que consegue perceber a dualidade da existência.
- 04** A virtude e o saber, por terem realidades paralelas, devem ser conquistados individualmente.
- 05** O homem sábio e virtuoso, para iluminar-se, deve buscar uma vida isolada e contemplativa.

Suas respostas



Suas respostas

1. Ideia e estrutura

Ideia refere-se a conteúdo. Uma sequência de ideias está relacionada com a estrutura. É o conhecimento do assunto que indicará o que é essencial ou principal em um texto ou em uma obra. A sequência de ideias começa a ser definida na tipologia textual e se completa na organização dos parágrafos.

2. Conteúdo e estrutura

Mesmo em um texto pequeno, as ideias principais podem ser reunidas em um resumo, numa síntese ou em uma sequência de itens. Se a síntese do conteúdo for feita com a previsão dos trechos do texto, provavelmente estarão sendo definidas as ideias centrais dos parágrafos.

3. Parágrafo e estrutura

Os parágrafos não são resultado apenas de regras preestabelecidas sobre sua construção. Eles são decorrência natural da necessidade de distribuir bem o conteúdo no texto e também uma forma de valorizar as ideias principais desse conteúdo.

Ao definir as ideias centrais do parágrafo, começa a ficar claro para quem lê e interpreta a relação entre conteúdo e estrutura do texto.

4. Ideias secundárias

Um texto contém muito mais ideias secundárias do que ideias principais. Os conteúdos das ideias secundárias não são os mais importantes, mas sem eles o texto não flui — torna-se pesado. Na verdade, não é possível escrever um texto sem as ideias secundárias.

As ideias secundárias funcionam como atores coadjuvantes. Cumprem um papel secundário, mas imprescindível. É importante o domínio dessas ideias para ler, interpretar e escrever bem.

Colocadas em excesso, as ideias secundárias dificultam a compreensão do essencial. Mas quando há ideias de menos, o texto fica sintético demais, telegráfico. As ideias secundárias são dispensáveis somente quando queremos fazer uma síntese ou um resumo do conteúdo.

08



Assinale a alternativa correta.

No texto, ao afirmar "então cogitei se não haveria um modo de obter o mesmo efeito, poupando tais trabalhos", a personagem:

- a** Expressa a intenção de divulgar seus conhecimentos aproximando-se dos outros homens.
- b** Procura convencer o leitor a poupar esforços na busca do conhecimento.
- c** Demonstra que a virtude e o saber exigem muito trabalho do homem.
- d** Resume o conceito da doutrina salvadora, desenvolvida no parágrafo.
- e** Expressa a ideia de que a admiração dos outros é mais importante do que o conhecimento em si.

Resposta

3 - COMO DISTINGUIR AS IDEIAS PRINCIPAIS DAS IDEIAS SECUNDÁRIAS

Para distinguir uma ideia principal de uma ideia secundária podemos seguir algumas dicas:

1. em qualquer parágrafo existe, usualmente, uma frase que exprime uma ideia principal;
2. as frases que exprimem as ideias principais caracterizam-se por conter afirmações mais genéricas e amplas;
3. as frases que exprimem as ideias secundárias transmitem informações mais detalhadas;
4. se forem retiradas as frases que exprimem as ideias principais, o texto deixa de fazer sentido;
5. se forem retiradas as frases que exprimem as ideias secundárias, o sentido do texto não é alterado.



Vamos exercitar? Marque abaixo as ideias principais que resumem o conteúdo estudado até aqui.

- a** Todo texto apresenta sua ideia principal, com palavras-chave no primeiro parágrafo.
- Ao ler o texto, deve-se sublinhar as informações básicas, indispensáveis em cada parágrafo para perceber que a ideia central ou a frase que resume*
- b** estará já no primeiro parágrafo, será retomada (mesmo que de forma implícita) nos parágrafos de desenvolvimento e será reafirmada no último parágrafo.
- c** Não é suficiente que se tenha bom domínio do conteúdo e conhecimento das estruturas de organização do texto, é preciso ter uma boa estrutura de ideias.
- d** A sequência de ideias começa a ser definida na tipologia textual e se completa na organização dos parágrafos.
- e** Mesmo em um texto pequeno, as ideias principais podem ser reunidas em um resumo, numa síntese ou em uma sequência de itens.
- f** Um texto contém muito mais ideias secundárias do que ideias principais.
- g** As ideias secundárias são dispensáveis somente quando queremos fazer uma síntese ou um resumo do conteúdo.
- h** Todo livro é dividido em capítulos, parágrafos e períodos, sendo que estes compreendem ao menos três ideias principais e uma secundária.

Resposta

4 - TEXTO E COERÊNCIA

Acompanhe a tira a seguir.



WALKER, Mort. *Recruta Zero*.

Observe a resposta dada pela secretária do general Dureza no último quadrinho: *Envie ontem*. Tomada fora de contexto, essa é uma fala incoerente. Ninguém pode enviar algo no dia anterior. *Ontem* expressa uma referência temporal de passado. *Envie* é um verbo flexionado no imperativo afirmativo que traduz uma ordem a ser cumprida no futuro próximo. Essas duas palavras não fazem sentido se relacionadas uma à outra. Por isso, a fala da moça é incoerente.

Para usarmos de forma competente a linguagem ao ler, interpretar e elaborar textos é importante identificar incoerências, ou seja, identificar o que pode provocar efeitos diversos daquele que faz sentido no texto. Para isso, é necessário começar por entender melhor a chamada **coerência textual**.

Devemos pensar sobre o significado preciso da palavra **coerência** e sobre o sentido que esta palavra adquire quando empregada com relação aos textos escritos, particularmente. Vejamos, então, a definição encontrada em um dicionário para *coerência*:

Coerência [s.f.] 1. qualidade, condição ou estado de coerente; 2. ligação, nexo ou harmonia entre dois fatos ou duas ideias; relação harmônica, conexão.

Fonte: *Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*.

Observe que a definição apresentada não vincula necessariamente a coerência a textos, sejam eles orais ou escritos. Na verdade, o conceito está relacionado à existência de conexão, de nexo entre situações, acontecimentos ou ideias.

A coerência tem a ver, basicamente, com as condições para o estabelecimento de um sentido em um contexto determinado, quer se esteja considerando o sentido de acontecimentos, de ideias

mentalmente postas em relação, de partes de um todo ou conjunto harmônico, quer se esteja considerando o sentido de textos, orais ou escritos, por meio dos quais se procura veicular verbalmente um sentido qualquer.

Pode-se, portanto, vincular a noção de coerência às condições para que algum evento (textual ou não) seja interpretado em um contexto específico (isto é, possa ter um sentido a ele atribuído numa determinada situação).

Coerência textual é uma relação harmônica que se estabelece entre as partes de um texto, em um contexto específico, e que é responsável pela percepção de uma unidade de sentido.

Vemos, assim, que não é possível determinar se algo é coerente ou incoerente sem levar em conta o contexto, que é fator determinante para a correta interpretação daquilo que se percebe, ouve ou lê.

12

RESUMO

Para fazermos uma leitura eficiente de um texto e, consequentemente, compreendê-lo e interpretá-lo é necessário que estejamos atentos à forma como são estruturadas as ideias e as relações de sentido decorrentes dessa organização. Ao definir as ideias centrais do parágrafo, começa a ficar claro para quem lê e interpreta a relação entre conteúdo e estrutura do texto.

Em qualquer parágrafo existe, usualmente, uma frase que exprime a ideia principal, que é o tópico frasal.

As frases que exprimem as ideias principais caracterizam-se por conter afirmações mais genéricas e amplas; as frases que exprimem as ideias secundárias transmitem informações mais detalhadas.

Coerência textual é uma relação harmônica que se estabelece entre as partes de um texto, em um contexto específico, e que é responsável pela percepção de uma unidade de sentido.

Para se determinar se um texto é coerente ou não devemos levar em conta o contexto em que ele é produzido, fator que contribui para a correta interpretação.

UNIDADE 4 – COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAIS: AS RELAÇÕES QUE DÃO SENTIDO AO TEXTO
MÓDULO 2 – AS RELAÇÕES QUE DÃO SENTIDO AO TEXTO

1 - CONSTRUINDO AS RELAÇÕES NO TEXTO

A capacidade de relacionar corretamente as ideias de um texto é um aspecto essencial da construção da coerência. A relação entre as ideias precisa ser feita por meio de mecanismos de coesão que ajudem o leitor a compreender o que se pretende dizer, afinal, a interpretação de um texto depende diretamente das relações de sentido que o leitor estabelece.

Alguns elementos coesivos que têm participação muito importante na construção da coerência textual são os conectivos.

Observe o quadrinho abaixo.



Você percebeu que as imagens e o texto seguem uma sequência, certo? Essa sequência, por sua vez, estabelece uma relação entre as ideias do texto. O sentido dessas ideias é resultado da organização do texto. No penúltimo quadrinho, temos a quebra da sequência inicial, pois o esperado é que Snoopy vá pegar o seu jantar. No entanto ele está impossibilitado de sair do lugar, mas o seu dono não sabe e interpreta o fato como descaso. O conectivo *se* é usado, pelo autor, para estabelecer essa relação de sentido, ou seja, *se Snoopy não veio pegar seu jantar ele o dará aos gatos do vizinho*.

Identificamos, a seguir, as principais **relações de sentido** que costumamos utilizar em textos escritos e orais. Vamos, por meio de exemplos, explicar como essas relações podem ser construídas com o auxílio de **conectivos**. Para interpretar corretamente um texto, você deve ser capaz de identificar essas relações.

14

2 - A RELAÇÃO DE CAUSA E CONSEQUÊNCIA

Muitas vezes, quando estamos escrevendo um texto, precisamos apresentar para o leitor uma situação, em que determinados **fatores** provocam determinadas **consequências**. Ao associá-los, linguisticamente, é necessário deixar clara a relação de causalidade entre eles, porque é a existência de uns que determina a dos outros.

Na nossa língua, muitos conectivos podem indicar esse tipo de relação: *porque, pois, como, por isso, já que, visto que, uma vez que* etc.

Observe os períodos abaixo:



Os bancários desejavam um aumento de salário.
(causa)



Os bancários fizeram greve. (consequência)



Junte os dois períodos, relacionando as duas ideias por meio de uma **conjunção explicativa**:

Digite o texto no campo acima, depois clique sobre o botão resposta.

Resposta

Como sabemos, as palavras pertencem ao campo lexical ou ao campo semântico. Chama-se **circunstância** a condição particular que acompanha um fato. Um grupo de palavras pertence à mesma área semântica quando elas, num determinado contexto, têm em comum a expressão de um conceito que as aproxime.

Vamos relacionar a área semântica de algumas circunstâncias, como de causa, consequência, fim, conclusão, já que essa área, por meio das relações de sentido, é bastante cobrada em questões de interpretação de textos. Vejamos algumas:

- Circunstância de causa;
- Circunstância de consequência, fim, conclusão.



Vamos verificar se ficaram claras as ideias desenvolvidas até aqui? Faça o teste a seguir. Aponte a opção que identifica corretamente os fins e os meios a que se refere o autor do trecho abaixo, no cenário de futuro que ele antevê.

Em futuro não muito distante os cientistas poderão, por meio da engenharia genética, alterar genes nas células-tronco responsáveis por inúmeras doenças, e reimplantá-las no organismo, alterando o curso de doenças graves e intratáveis (doença de Parkinson, doença de Alzheimer, esclerose múltipla, diabetes e inúmeras outras doenças metabólicas), isto sem falar no câncer e nos defeitos congênitos. As questões éticas envolvidas nestas pesquisas são enormes. Cabe perguntar, antes de tudo, se os fins justificam os meios. (Sérgio Abramof, "Ética e ciência", Jornal do Brasil, 19/03/2005).

- a** Fins: cura de doenças intratáveis e incuráveis - Meios: questionamento das questões éticas envolvidas nas pesquisas de engenharia genética.
- b** Fins: alterar os genes que causam doenças. - Meios: alívio do sofrimento humano.
- c** Fins: manipulação de embriões humanos armazenados em clínicas de fertilização. - Meios: alterar o curso de doenças incuráveis.
- d** Fins: clonagem de órgão humanos. - Meios: substituir órgãos doentes por órgãos clonados sadios.
- e** Fins: alívio do sofrimento humano. - Meios: alterar genes nas células-tronco responsáveis por doenças e reimplantá-las no organismo.

Resposta

O campo lexical é o conjunto de palavras que pertencem a uma mesma área de conhecimento, e está dentro do léxico de alguma língua.

São exemplos de campos lexicais:

- o da medicina: estetoscópio, cirurgia, esterilização, medicação, etc.
- o da escola: livros, disciplinas, biblioteca, material escolar, etc.
- o da informática: software, hardware, programas, sites, internet, etc.
- o do teatro: expressão, palco, figurino, maquiagem, atuação, etc.
- campo lexical dos sentimentos: amor, tristeza, ódio, carinho, saudade, etc.
- campo lexical das relações interpessoais: amigos, parentes, família, colegas de trabalho, etc.

Semântica é o estudo do significado, no caso das palavras, a semântica estuda a significação das mesmas individualmente, aplicadas a um contexto e com influência de outras palavras.

O campo semântico, por sua vez, é o conjunto de possibilidades que uma mesma palavra ou conceito tem de ser empregada (o) em diversos contextos. O conceito de campo semântico está ligado ao conceito de polissemia.

Uma mesma palavra pode tomar vários significados diferentes em um mesmo texto, dependendo de como ela for empregada e de que palavras a acompanham para tornar claro o significado que ela assume naquela situação.

Por exemplo:

- conhecer: ver, aprofundar-se, saber que existe, etc.
- bacia: utensílio de cozinha, parte do esqueleto humano.
- brincadeira: divertimento, distração, passatempo, gozação, piada, etc.
- estado: situação, particípio de estar, divisão de um país, etc.

O campo semântico pode também ser o conjunto das maneiras que são utilizadas para expressar um mesmo conceito.

Exemplos:

- Campo semântico em torno do conceito de morte: bater as botas, falecer, ir dessa para a melhor, passar para um plano superior, falecer, apagar, etc.
- Campo semântico em torno do conceito de enganar: trapacear, engabelar, fazer de bobo, vacilar, etc.

Circunstância de causa

O processo mais comum para expressarmos as circunstâncias de causa é nos servirmos de conjunções adverbiais ou palavras que significam causa:

- **substantivos:** motivo, razão, explicação, fundamento, desculpa e outros.
- **conjunções (e locuções):** porque, visto que, pois, por isso que, já que, uma vez que, porquanto, na medida em que, como, etc.
- **preposições (e locuções):** por, por causa de, em vista de, em virtude de, devida a, em consequência de, por motivo de, por razões de, à mingua de, por falta de, etc.

Circunstância de consequência, fim, conclusão

Se o fato determinante de outro é a sua causa, esse outro é a sua consequência. A consequência desejada é o fim (propósito, obstáculo). Vejamos os exemplos seguintes:

- **Causa:** Os motoristas fizeram greve porque desejavam aumento de salário.
- **Fim:** Os motoristas fizeram greve para conseguir aumento de salário.
- **Consequência:** Os motoristas fizeram tantas greves que conseguiram aumento de salário.

Atenção: Em sentido inverso, partindo-se da consequência, chega-se à causa. Observe:

Causa: Os motoristas conseguiram aumento de salário, porque fizeram greve.

Vocabulário semântico de consequência, fim e conclusão.

1. Fim, propósito, intenção

- **substantivos:** *projeto, objetivo, finalidade, meta, pretensão, etc.*
- **partículas e locuções:** *com o propósito de, com a intenção de, com o fito de, com o intuito de, de propósito, intencionalmente – além das preposições para, a fim de, e as conjunções afim de que, para que.*

2. Consequência, resultado, conclusão

- **substantivos:** *efeito, sequência, produto, decorrência, fruto, reflexo, desfecho, desenlace, etc.*
- **partículas e locuções:** *pois, por isso, por consequência, consequentemente, logo, então, por causa disso, em virtude disso, devido a isso, em vista disso, visto isso, à conta disso, como resultado, em conclusão, em suma, em resumo, enfim.*

16

Muitas vezes a relação de causa e consequência é evidenciada pelo uso de uma conjunção. Em alguns casos, isso não acontece tão explicitamente, sendo necessário compreender todo o contexto para identificar essa relação. Vamos ver como isso acontece? Leia o texto e faça o exercício a seguir.



Assinale a relação de causa e consequência que encontra fundamento na argumentação do texto.

Para reduzir a distância do fosso que separa ricos e pobres, tanto na capital quanto no país, será preciso anos e anos de crescimento contínuo da economia e um amplo programa de educação e de geração de empregos nas periferias das grandes cidades. Se isso não acontecer, a tendência é de as diferenças sociais agravarem ainda mais a violência que já assola o país. Mas não adianta só crescimento econômico se as taxas de juros não caírem. É que a riqueza decorre da transferência de renda dos mais pobres, que pagam juros quando tomam empréstimo ou compram a prazo, para os mais ricos, que têm dinheiro de sobra para aplicar no mercado financeiro.

(“Juro piora desigualdade”. *Correio Braziliense*, 27 de março de 2005, com adaptações)

- a** causa: crescimento contínuo da economia pela aplicação de sobra de dinheiro. - consequência: geração de empregos nas periferias das grandes cidades.
- b** causa: crescimento contínuo da economia, programa de educação e geração de emprego nas periferias das grandes cidades. - consequência: redução do fosso que separa ricos e pobres.
- c** causa: violência na periferia das grandes cidades. - consequência: agravamento das diferenças sociais econômicas.
- d** causa: crescimento econômico - consequência: queda das taxas de juros.
- e** causa: transferência de renda dos mais pobres, que pagam juros pelas compras prazo para os mais ricos. consequência: sobra de dinheiro, com aumento de juros para as aplicações no mercado financeiro.

Resposta

17

3 - A RELAÇÃO DE CONDIÇÃO

É frequente a necessidade de, em um texto, expressarmos a dependência entre duas ideias (ou fatos), de tal maneira que a existência ou ocorrência de uma esteja condicionada à existência ou ocorrência da outra. O raciocínio hipotético, por exemplo, constrói-se com base nesse tipo de relação. Como conectivos nesse tipo de estrutura, podemos usar: *se, caso, contanto que, dado que, desde que, a menos que, a não ser que etc.*

Observe os dois períodos:

Os bancários receberão aumento. (fato possível)

Os bancários precisam fazer greve. (condição para realização do fato)



Relacione as duas ideias utilizando uma conjunção condicional:

Digite o texto no campo acima, depois clique sobre o botão resposta.

Resposta

18

4 - A RELAÇÃO DE ACRÉSCIMO OU CONJUNÇÃO

Às vezes, durante a elaboração de um texto, é preciso indicar que mais de um fato ou mais de uma ideia atuam de forma conjunta na determinação de um resultado ou de uma consequência.



Há vários conectivos para estabelecer a relação de acréscimo ou conjunção: *e, também, além de, não só, nem* (para o caso de se fazer um acréscimo negativo) etc.

Repare nos períodos abaixo:

O menino pegou chuva no caminho. (fato ao qual será acrescentado outro)

O menino ficou na escola com a roupa molhada o dia inteiro. (fato a ser acrescentado)

O menino pegou uma pneumonia. (resultado da junção dos fatos)



Junte os períodos, relacionando os fatos por meio de conjunções aditivas:

Digite o texto no campo acima, depois clique sobre o botão resposta.

Resposta

19

5 - A RELAÇÃO DE GRADAÇÃO

Outras vezes, em lugar de apenas acrescentar ideias a outras, desejamos fazê-lo indicando que há certa hierarquia ou gradação entre elas. O estabelecimento desse tipo de relação pode marcar tanto o argumento ou ideia mais importante (com o auxílio de conectivos: *até, até mesmo, inclusive*), como também informar a existência de ideias, fatos ou argumentos mais importantes que aquele que se optou por apontar (nesse caso, os conectivos passariam a ser: *pelo menos, ao menos, no mínimo, quando muito, no máximo*).

Leia atentamente os períodos abaixo:

No Brasil não se incentiva a prática de esportes. (primeira ideia)

Os atletas brasileiros são mal preparados. (segunda ideia)

Os atletas brasileiros podem almejar competir em uma Olimpíada. (ideia a ser hierarquizada com relação às demais)



Escreva um período juntando as orações e relacionando as ideias por meio de conectivos.

Digite o texto no campo acima, depois clique sobre o botão resposta.

Resposta

Hierarquia é a ordenação de elementos em ordem de importância.

20

6 - A RELAÇÃO DE CONTRADIÇÃO DE UMA EXPECTATIVA CRIADA

Às vezes, uma primeira ideia que apresentamos no texto sugere uma determinada conclusão e precisamos indicar ao leitor que ela acaba não ocorrendo, por mais previsível que seja.



Para designar esse tipo de relação contraditória, podemos utilizar vários conectivos: *mas, porém, contudo, entretanto, todavia, embora, ainda que, mesmo que, apesar de* etc.

Leia atentamente os períodos abaixo:

Um aluno está com febre alta. (situação)
O aluno irá à aula. (expectativa a ser quebrada)



Relacione as duas ideias, utilizando uma conjunção adversativa:

Digite o texto no campo acima, depois clique sobre o botão resposta.

Resposta

21

7 - A RELAÇÃO DE TEMPO

Dentre os elementos que dão sentido ao texto, há, também, aqueles responsáveis pelo estabelecimento de **relações de tempo** entre a ocorrência de **diferentes fatos**.

Esses elementos podem expressar a precedência (que ocorre antes) temporal entre os fatos, a sua sucessão (que ocorre depois), bem como a simultaneidade (que ocorre ao mesmo tempo). Como conectivos, podemos lembrar de: *ontem, hoje, amanhã, antes, depois, cedo, tarde, primeiramente, em seguida, a seguir, finalmente, quando, sempre, nunca, enquanto etc.*

Observe os períodos:

O casal estava no cinema. (primeiro acontecimento)
Sua casa foi assaltada. (segundo acontecimento, simultâneo ao primeiro)



Junte os fatos relacionando as ideias por meio de conjunções temporais:

Digite o texto no campo acima, depois clique sobre o botão resposta.

Resposta

Vale lembrar que as relações que estudamos neste módulo são apenas algumas das que podemos estabelecer com o auxílio dos "nós" linguísticos. Para controlá-las da melhor forma possível, precisamos conhecer, primeiramente, o sentido das ideias, fatos ou argumentos que pretendemos relacionar e, em segundo lugar, escolher o elemento coesivo correto para expressar tal relação.

22

8 - A COESÃO E A COERÊNCIA

Sabemos que coerência e coesão são aspectos importantes na articulação textual e, por isso mesmo, estão intimamente relacionados. Observe que essa relação se estabelece na medida em que a coerência vincula-se ao conteúdo, e a coesão à forma de expressão desse conteúdo.

Coerência

está relacionada ao conteúdo, aos significados, ao encadeamento das ideias, situações ou acontecimentos que são veiculados em um texto.

Coesão

está relacionada à forma, à superfície do texto; em outras palavras, ela é garantida por procedimentos gramaticais.

Ambas as noções referem-se, portanto, a propriedades de ligação entre as partes de um texto: a **coerência resulta da relação harmoniosa entre conceitos** no interior de um texto e entre estes e a realidade exterior. Já a **coesão é a propriedade de ligação entre os elementos linguísticos**.

Vejamos o exemplo a seguir:

"Tem uma mulher, Maria, claro, que vem cozinhar pra mim e sempre chega com notícias da decomposição da sua família. 'Minha mãe tá com urina preta', justo quando eu estou tomando café. [...]

Tomei meu suco de tomate depressa quando ouvi a chave da dona Maria na fechadura. Foi ali, ali.

— Meu irmão tá escarrando sangue."

VERISSIMO, Luis Fernando. *O jardim do diabo*. Porto Alegre: L&PM, 1999.

Descontando ou não o humor (que pode, para alguns, parecer de gosto duvidoso), percebemos que a coerência do trecho transscrito é "perfeita". Se, em princípio, poderia ser estranha a ligação entre os fatos: (1) ouvir o barulho da chave na fechadura; (2) "adivinhar" que se trata de Maria; e (3) apressar-se em tomar suco de tomate; por outro lado, eles formam uma sequência perfeitamente lógica, uma vez

que o leitor está de posse de uma informação, dada anteriormente, de que existe uma mulher, Maria, que vai até a casa do narrador cozinhar para ele.

Além disso, sabemos que essa cozinheira tem uma conversa sobre temas desagradáveis, geralmente relacionados a doenças. Por fim, acentuando o efeito cômico, o autor coloca na fala de Maria, de estalo, a hemoptise (tosse seguida pela expectoração do sangue) do irmão. Pois bem, essa ligação perfeita dos fatos garante coerência a esse trecho do texto.

Quanto à coesão: ela é, como já dissemos, garantida por elementos gramaticais no interior das frases. Por exemplo, o pronome *sua*, em itálico no texto, liga a família a Maria, ou seja, garante que é da própria família que Maria costuma falar tanto. Se o pronome não aparecesse, restaria uma ambiguidade; e se, ao invés de *sua*, fosse, por exemplo, *minha*, a família neste caso seria a do narrador: estaria ligada a ele.

A coesão não é condição necessária nem suficiente da coerência: as marcas de coesão encontram-se no texto ("tecem o tecido do texto"), ao passo que a coerência não se encontra no texto, mas constrói-se a partir dele, em dada situação comunicativa.

23

9 - COERÊNCIA E INTERPRETAÇÃO

O bom leitor é capaz de identificar as relações de sentido, compreendendo não apenas o que se apresenta explicitamente, mas também as intenções do autor. Para isso, devem-se observar os indícios deixados no texto, tais como a escolha do título (que nunca é por acaso), os elementos de coesão e os conectivos utilizados para dar coerência ao texto.

Leia atentamente o texto abaixo.

Oito Anos

Por que você é Flamengo E meu pai Botafogo? O que significa "Impávido colosso"?	Por que o fogo queima, Por que a lua é branca? Por que a terra roda, Por que deitar agora?
Por que os ossos doem enquanto a gente dorme? Por que os dentes caem Por onde os filhos saem?	Por que as cobras matam, Por que o vidro embaça? Por que você se pinta, Por que o tempo passa?
Por que os dedos murcham quando estou no banho? Por que as ruas enchem quando está chovendo?	Por que que a gente espirra, Por que as unhas crescem? Por que o sangue corre, Por que que a gente morre?

Quanto é mil trilhões
vezes infinito?
Quem é Jesus Cristo
Onde estão meus primos?

Well!, well!, well! Gabriel...

Do que é feita a nuvem,
Do que é feita a neve?
Como é que se escreve
Réveillon?

Paula Toller/Dunga.
CD **Partimpim** de Adriana
Calcanhoto.
São Paulo. 2004

O que podemos dizer sobre o texto que acabamos de ler?

Podemos dizer que o texto é um conjunto de frases interrogativas sem ligação entre si?

Podemos dizer que se trata de um texto sem coerência?

Qual o título do texto? E por que esse título: "Oito anos" ?

Que relação podemos estabelecer entre o título e o conteúdo do texto?

E se acrescentarmos a essa reflexão o fato de que se trata de uma canção cuja letra é constituída por uma "lista" das perguntas que Gabriel, filho da Paula Toller, com oito anos de idade, fazia para ela? Agora é coerente, não é?

Produzimos sentido para o texto, apesar e a partir mesmo do que se nos apresenta como "incoerência", pois os nossos conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e textuais permitem-nos a construção da coerência.

24

Leia atentamente o texto a seguir para responder às questões.



Fonte: *O Estado de S.Paulo*, 15 ago. 2005.



Julgue cada afirmativa **Verdadeira ou **Falsa**, arrastando os números para as caixas correspondentes:**

01

No enunciado "Oh, Cascão! Por que esse desespero todo?", a expressão esse desespero todo refere-se à representação do ato de fala do Cascão, que está de joelhos, em tom de súplica, rotulando-o de "desespero".

02

O enunciado do segundo quadrinho – a resposta do Cascão – liga-se sequencialmente à pergunta da Mônica: à pergunta sucedeu a resposta e, se há por que na pergunta, também pressuposto está porque na resposta.

03

Apenas atentar para os elos coesivos responde a uma pergunta essencial para a produção de sentido do texto: por que o desespero do Cascão por estar ficando com água na boca?

04

Na e para a produção de sentido do texto, é preciso que o leitor ative conhecimentos previamente constituídos e armazenados na memória.

05

O texto ressalta que a coesão por si só é responsável pela coerência textual.

Suas respostas**Suas respostas****25**

RESUMO

Um aspecto essencial da construção da coerência é a capacidade de relacionar corretamente as ideias de um texto. A relação entre as ideias precisa ser feita por meio de mecanismos de coesão sequencial que ajudem o leitor a compreender o que se pretende dizer. Para interpretar corretamente um texto, você deve ser capaz de identificar essas relações.

As principais relações de sentido que costumamos utilizar em textos escritos e orais são:

- causa e consequência;
- condição;
- acréscimo ou conjunção;
- gradação;
- contradição de uma expectativa criada;
- tempo.

A noção de coerência está relacionada ao conteúdo, aos significados, ao encadeamento das ideias, situações ou acontecimentos que são veiculados em um texto. Já a coesão está relacionada à forma, à superfície do texto; em outras palavras, ela é garantida por procedimentos gramaticais. Ambas referem-se, portanto, a propriedades de ligação entre as partes de um texto: a coerência resulta da relação harmoniosa entre conceitos no interior de um texto e entre estes e a realidade exterior. Já a coesão é a propriedade de ligação entre os elementos linguísticos.

A coesão não é condição necessária nem suficiente da coerência: as marcas de coesão encontram-se no texto, ao passo que a coerência constrói-se a partir dele, em dada situação comunicativa.

O bom leitor deve identificar as relações de sentido, compreendendo não apenas o que se apresenta explícito no texto, mas também as intenções do autor. Devem ser observados os indícios deixados, tais como a escolha do título (que nunca é por acaso), os elementos de coesão e os conectivos que dão coerência ao texto.